

European Nazarene
Bible College
Library



ARAUTO

DA SANTIDADE

MARÇO, 1993

DEIXE A IGREJA SER IGREJA

A Igreja é "o Corpo de Cristo", "a extensão da Encarnação", uma "comunidade de crentes", uma interdependência de membros em que cada qual compartilha e contribui para a vida do corpo. A Igreja é a única comunidade de participação, criada pelo poder do Espírito Santo de Cristo. É comunhão espiritual entre todas as pessoas que se entregaram ao avanço do reino de Deus, cuja palavra se manifestou em Jesus Cristo.

Mas este conceito elevado de Igreja carece de significado se não for modelado na vida duma organização que expresse de forma concreta a fé cristã. Assim, a Igreja organizada, apesar de suas óbvias fraquezas, é necessária e desejável.

Os propósitos que a Igreja organizada deve cumprir deduzem-se do seu relacionamento com a Igreja espiritual. Quais serão, pois, as funções da Igreja?

1 Evangelismo. A comissão de Jesus é clara: "Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações" (Mateus 28:19). Por isso, a Igreja, para ser Igreja, deve ser evangelística.

A Igreja deve ser explícita nas suas declarações do julgamento de Deus e implacável na condenação do pecado, onde quer que se encontre. Será também fiel em proclamar a possibilidade do perdão e a realidade do amor divino.

2 Instrução e Exortação. Para os fiéis proclamarem a outros a mensagem da igreja precisam ser instruídos. Isto significa decisões inevitáveis quanto ao conteúdo adequado e material de instrução. Tais decisões devem ser feitas à luz da mensagem básica da fé cristã e não

O melhor caminho para a renovação da sociedade é permitir à Igreja ser Igreja!

em termos de dogma estranho, inaplicável ou incompatível à experiência cristã pessoal.

A Igreja deve servir como intérprete da mensagem evangélica. Antigas verdades devem ser postas em novas categorias para que sejam compreensíveis a cada geração vindoura. Falhar neste ponto enfraquece a igreja na sua vitalidade e relevância.

A instrução adequada não somente informará a mente mas também levará a vontade a agir sobre a verdade revelada. É função necessária da Igreja exortar, estimular a acção para edificar o carácter cristão. O melhor caminho para a renovação da sociedade é deixar a Igreja ser Igreja!

3 Adoração. Deve haver na Igreja um sentimento total da transcendência divina. O homem precisa chegar à compreensão de sua indignidade e dependência de Deus. Onde há verdadeira adoração, o indivíduo respeita profundamente o poder criador de Deus e a Sua

actividade redentora. A adoração reconhece o carácter eterno de Deus e a natureza criada do ser humano.

A Igreja deve empregar os melhores meios apropriados para prover condições justas e ambiente em que o homem possa conversar com o seu Criador e em que Deus possa enfrentar Suas criaturas. Estes meios podem incluir música, leitura bíblica, participação da congregação, oração, certas formas adaptáveis de adoração (liturgia, drama, etc.), pregação e sacramentos. Todos eles têm finalidade útil, desde que se considerem meios e não fins em si mesmos.

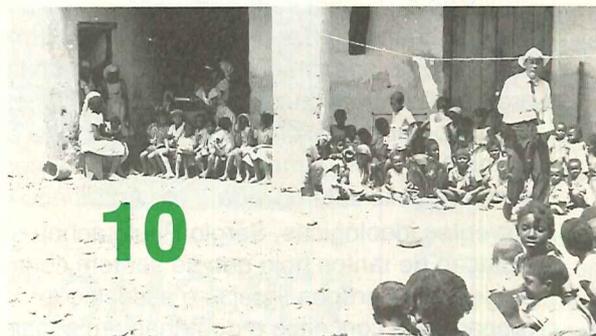
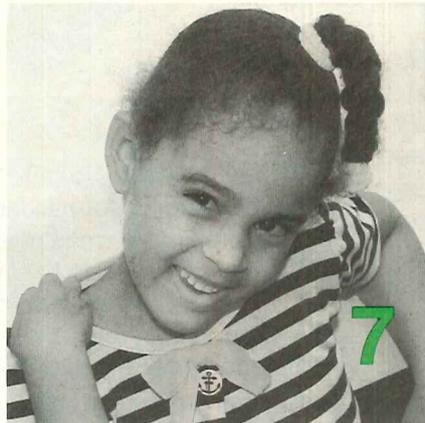
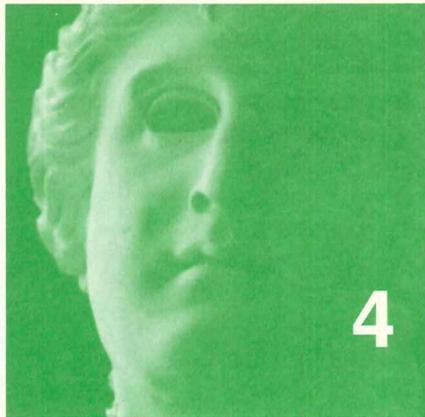
4 Companheirismo Cristão. O companheirismo cristão é possível não só por alvo comum mas principalmente porque o verdadeiro fiel é membro do Corpo de Cristo. Isto baseia-se na fidelidade à Palavra de Deus. Existe entre os membros da Igreja um íntimo relacionamento difícil de descrever.

Os membros do Corpo de Cristo necessitam comunicar com Deus e em conjunto. É tarefa da Igreja organizada prover local necessário, meios de comunicação e todos os símbolos úteis que fortalecerão este companheirismo.

5 Inspiração. Também é imperativo que a vontade do homem seja inspirada. Cada parte do seu ser exige inspiração e cada parte da sua vida deve ser afectada pela Igreja. A Igreja efectiva tem um papel importante em cada fase da vida do homem — sua natureza social, desenvolvimento físico, relacionamento com pessoas dentro e fora da congregação, bem como sua alma e intelecto. Quando a Igreja tem êxito ela capacita o homem a superar o egoísmo, a tornar-se consciente das necessidades da sociedade em geral e em particular; e a servir com consistência, até que indivíduos sejam transformados e a sociedade renovada.

Só quando expressar estes princípios e cumprir estas funções (como mínimo) é que a Igreja pode ser Igreja. E eles só são obtidos, preservados e concretizados quando a Igreja mantiver relacionamento certo com o seu Fundador e Fundamento — Jesus Cristo! □

—JOHN A. KNIGHT
Superintendente Geral



2 DEIXE A IGREJA SER IGREJA

John A. K12night, Super. Geral

4 O LEGADO DE SÉRGIO PAULO

Jorge de Barros

5 COMO SER INTEIRAMENTE SANTIFICADO

G. B. Williamson

6 "QUERIA VER A JESUS".

Avis Hulvey

7 PODEROSA INTERVENÇÃO

Ana Eunice L. Araújo

8 O VALOR DA ESCOLA DOMINICAL:

10 UM TESTEMUNHO *Enos e Carmen Mello Castanho*

9 SENHOR PRIMEIRO MINISTRO DE CABO VERDE: DR. CARLOS VEIGA

José Delgado

10 COMPAIXÃO

Eudo T. de Almeida

11 EDUCAÇÃO TEOLÓGICA

E CRESCIMENTO DA IGREJA *Louie Bustle*

12 COM O PADRÃO DE SEMPRE, NO

PROJECTO DE HOJE *António M. Barbosa*

13 "IDE, ENSINAI"

Acácio Pereira

14 DE PROMESSA A PORFIA

Eugénio R. Duarte

16 VIVENDO O EVANGELHO

Joaquim A. Lima

17 ENSINO EFICIENTE

L. D. Ballinger

18 A ARCA DO CONCERTO

Lorraine O. Shultz

20 ILHA DA BOA VISTA

—CABO VERDE *Socorro Fontes*

21 PANORAMA GLOBAL

António M. de Pina

22 "POR TODO O MUNDO"

Manuela C. de Barros

23 JUVENTUDE

EM FOCO

24 PÁGINA DEVOCIONAL

Manuela C. de Barros

25 PERGUNTAS

E RESPOSTAS

26 INFORMAÇÕES

E NOTÍCIAS NAZARENAS

RAY HENDRIX, Director Geral
JORGE M.S. BARROS, Coordenador Internacional
MANUELA C. DE BARROS, Directora Editorial
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista

ARAUTO
 DA SANTIDADE

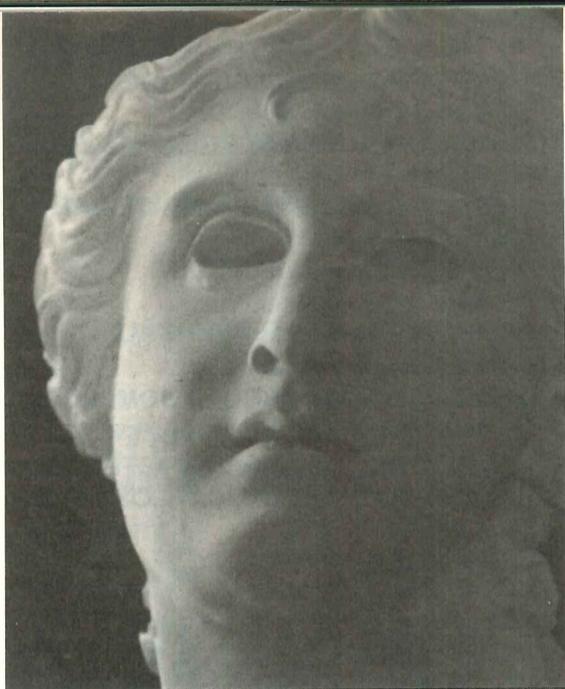
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES,
 administradora

ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA
 (Associação da Imprensa Evangélica)

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO
 Volume XXII MARÇO, 1993 Número 3

ARAUTO DA SANTIDADE, ISSN 8750-4723, é publicado mensalmente por **Publicações Internacionais** e impresso pela **Casa Nazarena de Publicações**, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, EUA. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a **Publicações Internacionais**, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, EUA. Direitos reservados (1993) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$6.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, EUA.

ARAUTO DA SANTIDADE, ISSN 8750-4723, is published monthly by **Publications International**, printed at the **Nazarene Publishing House**, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to **Publications International**, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Copyright (1993) by **Nazarene Publishing House**. *Postmaster*: Please send change of address to **ARAUTO DA SANTIDADE**, 6401 The Paseo, Kansas City, MO.64131. Subscription price: US\$6.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, USA.



O LEGADO DE SÉRGIO PAULO

◆ Moedas antigas descobertas em escavações recentes vieram confirmar a referência bíblica a um tal Sérgio Paulo, proconsul de Chipre. O título era dado ao governador de uma província romana administrada pelo Senado. ◆ O livro de Atos dos Apóstolos apresenta Sérgio Paulo como homem inteligente (Atos 13:7). Mesmo que não tivéssemos o adjectivo ali estampado, chegaríamos à mesma conclusão. O proconsul ouvira da chegada ao seu território de dois pregadores de uma doutrina estranha. Não é sem cabimento pensarmos que a informação inicial fora dada pelos serviços secretos. ◆ Do seu gabinete de governador, Sérgio Paulo poderia, com uma só palavra, expulsar ou mesmo “eliminar” os missionários. Mas ele era homem inteligente: quis ouvi-los primeiro. Qualquer decisão futura deveria basear-se em conhecimento directo e não em especulações tecidas por informadores. Quem nos dera hoje que todos os governantes desta hora tomassem tempo para escutar e investigar, antes de sentenciar, proibir ou perseguir. ◆ Além dessa disposição de inquirir, nota-se uma séria determinação em Sérgio Paulo: “Chamando a si Barnabé e Saulo, procurava ouvir a Palavra de Deus” (v.7). Uma coisa é dar atenção “oficial” a práticas religiosas ocasionais, mas outra é manifestar o desejo intenso de escutar a Palavra de Deus. ◆ Na hierarquia local, Sérgio Paulo ocupava o topo. Porém, dentro de si próprio, o governador era um homem como outro qualquer: faminto de algo mais substancial que bens materiais, mais satisfatório que o poder de mandar e ser obedecido. É a fome de Deus. Mesmo depois de qualquer banquete, ela está presente. Só Deus pode supri-la. ◆ Inteligente é a pessoa que chega a esta conclusão. Uma vez aqui, ela deixa de procurar respostas em outras fontes e, como o governador Sérgio Paulo, deseja “muito ouvir a palavra de Deus”.

◆ Mas não paremos aqui, pois acabaríamos também por ficar em simples formalidade. A Palavra de Deus não é entretenimento mas uma chamada à fé. Na realidade, ninguém pode ficar indiferente à mensagem divina. Ela traz em si a semente da acção. Podemos aceitá-la ou, então, rejeitá-la. Neutros é que nunca. ◆ Em certos ambientes a aceitação é fácil, parece natural. Mas em outras ocasiões a Palavra de Deus enfrenta sérias barreiras. No caso de Sérgio Paulo, a oposição à Palavra vem personificada num pensador popular chamado Bar-Jesus, também alcunhado de Elimas (ou o encantador). Desconhecemos os argumentos intelectuais ou teológicos deste homem, mas sabemos que foram expressos contra a fé. Defendiam, pois, o materialismo, essa dimensão mais curta e insuficiente da vida. ◆ Apanhado entre duas correntes ideológicas, Sérgio Paulo achou-se na situação de tantos hoje que se sentem confusos na presença de grupos, igrejas e associações propagando conceitos e doutrinas em conflito. Então, aconteceu o que coloca o Evangelho de Cristo em posição singular: para além da riqueza da expressão, tem a apoia-lo o poder de Deus. ◆ No mesmo instante em que procurava ridicularizar o evangelho, Elimas (o encantador) ficou cego. Convencido agora, Sérgio Paulo deu o seguinte passo inteligente: “Creu, maravilhado da doutrina do Senhor”. Não creu no missionário — creu no Senhor Jesus Cristo. ◆ A fé é maravilhosa. Seu símbolo é a luz. E com toda a justiça: banhando-nos em claridade, leva-nos à escolha mais inteligente — a de Jesus Cristo. ◆ A quantos hoje ensinam a Palavra, estimula ainda o legado de Sérgio Paulo. Em todos os recantos e camadas sociais há corações famintos aguardando o ensejo de ouvir e crer. □
—JORGE DE BARROS



COMO SER INTEIRAMENTE SANTIFICADO?

—G. B. WILLIAMSON

Pressupõe-se que quantos buscam a inteira santificação, como segunda obra definitiva da graça, tenham nascido do Espírito, de acordo com as Escrituras e num processo específico. Presume-se também que o candidato à santidade de coração desfrute duma experiência de regeneração. O processo em esboço que se segue começa precisamente neste ponto.

Consagração

Vontade entregue a Deus, espírito obediente e propósito activo de seguir o Senhor onde quer que seja, são condições indispensáveis para o crente continuar a desfrutar de perdão e amor divinos. Então a sua vereda é como a luz da aurora “que vai brilhando mais e mais, até ser dia perfeito” (Prov.3:18). O apóstolo João disse: “Se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado” (I João 1:7).

Esta obediência implícita à vontade de Deus, tal como a conhecemos, fará que o filho de Deus receba a experiência da inteira santificação. Nalguns casos os que obedecem perfeitamente à voz do Espírito de Deus no seu coração, obtêm a segunda bênção sem ter ouvido a pregação ou ensino de tal doutrina. Por vezes nem sequer sabem que nome dar à experiência que receberam.

Obediência

À medida que o cristão obediente examina a Palavra para maior conhecimento da vontade divina, mais se aproxima do altar de consagração. Nele o Espírito Santo capacita-o para fazer entrega completa a Deus de quanto tem, aqui e na eternidade. Ele oferta quanto tem e é. Coloca nas mãos de Deus tudo o que sabe acerca do presente e do futuro. Inclui também aquilo que o oprime. O bispo William Taylor disse: “Ele aceita um princípio de obediência que abarca todas as contingências do futuro”. Literalmente, apresenta todo o seu ser em “sacrifício vivo” para que possa reconhecer “qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Rom. 12:1-2). Duma forma ou doutra, o Senhor ajuda-o a dizer o “sim” final à vontade divina, tal como a conhece neste momento ou lhe seja revelada no futuro.

Fé na Promessa

Sabemos, sem qualquer dúvida, que há uma promessa que inclui todos os crentes. Basta comparar João 17:17,20 e Lucas 24:49 com Atos 2:39. Realmente, todo aquele que é nascido do Espírito pode receber a promessa do batismo com o Espírito Santo, ou seja, a inteira santificação.

Convencido completamente que a promessa é para ele, pode crer então com certeza que Deus cumprirá a Sua palavra. Paulo escreveu na I Epístola aos Tessalonicenses: “E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis, para a vinda do nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é o que vos chama, o qual também o fará” (5:23-24).

Por isso, o cristão nascido de novo pode buscar com toda a confiança e alegria a bendita experiência dum coração puro e cheio do amor divino. Jesus disse: “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á... Pois se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?” (Lucas 11:9,13). O Senhor Jesus explicou claramente que Deus não deixará de cumprir a Sua promessa — como nenhum pai terreno daria ao filho uma pedra em vez de pão,

uma serpente em vez de peixe, ou um escorpião em vez de ovo.

A fé que traz a resposta na inteira santificação da alma, deve ser voluntária, activa e completa. Uma fé passiva de que Deus pode fazê-lo e o fará "algum dia" não é suficiente. Deve ser um passo franco de fé que espera o cumprimento da promessa hoje mesmo. Neste passo de fé há um momento em que se arrisca tudo e confiamos na promessa de Deus. Ele nunca deixa de cumprir o que promete.

Todos conhecemos os baloiços que usam os adolescentes para se divertirem. Quando eu era pequeno tínhamos uma forma diferente de baloiços para os mais ousados. Atávamos uma corda ao topo duma árvore. Na outra ponta amarrávamos um saco cheio de palha. Os jovens medrosos apenas montavam no saco e balançavam-se gradualmente a uma distância modesta do solo; porém, para os corajosos havia um estrado de madeira que servia de plataforma. Estava montado de forma que as pessoas que paravam nele não podiam apanhar a corda que oscilava dum lado para o outro. Tinham de se curvar o mais possível, com medo de saltar e, também, de não saltar. Mas, quando o jovem se enchia de coragem, dava um salto para o ar, agarrava a corda com as duas mãos, escorregando até que as pernas assentavam sobre o saco de palha e ele continuava a baloiçar com entusiasmo e alegria, atingindo no processo os pontos mais elevados da árvore.

Esse salto que a fé dá sobre a promessa de Deus é o passo final para o inteiramente santificado. Parece arriscado mas, na realidade, não o é, porque a promessa de Deus é segura. Ele não permitirá que fracassemos. Glória ao Seu santo nome! Eu posso testificar, agora mesmo, desta experiência. □

"QUERIAMOS VER A JESUS"

Colado ao púlpito de uma igreja, de modo a ser visto apenas pela pessoa que fala à congregação, há um letreiro com os seguintes dizeres:

"Senhor, queríamos ver a Jesus".

A pessoa atrás dum púlpito ocupa uma posição chave, quer dê à sua congregação uma mensagem plena de esperança e fé ou a deixe sair da igreja com o coração vazio e alma faminta.

Não está o professor da Escola Dominical na mesma posição chave, com a única diferença que os seus ouvintes são menos e usam uma sala de aula? Você já parou para analisar, alguma vez, que espécie e quanto alimento espiritual os alunos da sua classe estão levando, cada domingo, para as respectivas casas?

Ensinar uma classe de Escola Dominical é um privilégio. Alguém teve bastante confiança na sua experiência cristã e habilidade, para lhe entregar uma classe. Responsabilidade caminha de mãos dadas com privilégio. E a responsabilidade de um professor, nas manhãs de domingo, é dar alimento espiritual - Pão Vivo - aos alunos.

Ainda que usemos o material mais atraente, os métodos de ensino mais modernos e planeemos tudo com grande minúcia - a nossa responsabilidade vai ainda mais além.

Os nossos alunos têm o direito de esperar muito de nós: que a Palavra de Deus seja viva; que a lição que ensinamos seja plena de calor e vibrante da Presença de Deus; que sejamos canais através dos quais operará o Espírito Santo.

Planeemos tudo para que a nossa classe "veja Jesus". Nenhum outro motivo ou objectivo deve ocupar a nossa mente e coração quando enfrentarmos, cada domingo de manhã, a nossa classe de Escola Dominical. □

—AVIS HULVEY



O CAMINHO DA VERDADE E ALUNOS

Revista de Educação Cristã
Para Professores e Alunos
— Adultos, Jovens e Intermediários

Publicação Trimestral

Faça o seu pedido à
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES

PODEROSA INTERVENÇÃO

"Grandes coisas fez o Senhor por nós; por isso estamos alegres" (Salmo 126:3). Quarta-feira, 22 de Junho de 1992 prometia ser igual a todas as outras já vividas. Apenas uma pequena indisposição na nossa filha Sharnian, de quatro anos, que pensámos ser passageira.

Mas não, aquela quarta-feira, seria para mim e meu marido, um autêntico atravessar de deserto, sem oásis nem estrelas. Nuvens pavorosas encobriram por algum tempo o céu da nossa alegria. Por não existirem recursos médicos adequados na nossa área, fomos ao hospital da Praia. Após análises e radiografias sucessivas, a junta médica chegou à devastadora conclusão: hipertensão intracraniana.

A alma prostrada não podia entender, as respostas estavam perdidas nos recantos mais longínquos do universo.

A Igreja do Nazareno cabo-verdiana, nem gesto de solidariedade ilimitada, dobra-se diante do Altíssimo, familiares proporcionam bálsamo, e Deus, o nosso Deus, o mesmo Deus de ontem e de hoje, conforta com Sua maravilhosa graça.

Tínhamos de procurar cuidados especializados em Portugal, mas a fé nos levou antes ao santuário da igreja da Praia, ao trono da graça. Sem remédio humano, mas óleo ungido pela oração da fé, intercedeu o Rev. Álvaro de Andrade.

Sábado, 25 de Junho palmilhávamos Portugal, numa jornada com o Senhor.

Domingo de manhã, na igreja de Lisboa, adorámos na companhia dos fiéis. O povo do Senhor levantou uma oração a favor dos doentes e necessitados.

Segunda-feira, 27 de Junho, percorremos o hospital de S. Francisco Xavier, passando por vários especialistas. O maravilhoso é que cada um estranhou o facto de estarmos ali.



Às 21,30, os altifalantes chamavam o pai de Sharnian Elise. Ouvimos então o parecer da neurologista: "Podem regressar a Cabo Verde, a criança não tem absolutamente nada". Aleluia! Como és maravilhoso, Senhor.

Foram dias de muita angústia, de grande escuridão, mas o Senhor nos deu o Seu alívio e a Sua luz brilhou em tempo oportuno. Saímos mais fortes da batalha e com renovado desejo de servi-LO. O Senhor continua a operar maravilhas.
—ANA EUNICE L. ARAÚJO

**Sharnian,
milagrosamente
curada, em foto
recente.**

PARA QUE O MUNDO CONHEÇA

ENSINA



IGREJA DO NAZARENO
1993—ANO DO DISCIPULADO

O VALOR DA ESCOLA DOMINICAL: UM TESTEMUNHO

☞ Minha mãe era católica. Éramos nove irmãos, sendo eu o mais velho. Até aos doze anos, nunca tinha ouvido falar de Deus e de Sua Palavra. Meu pai, que era dentista, não praticava religião alguma. ☞ Certo dia, uma cliente de meu pai, D. Eunice, membro da Igreja Presbiteriana Independente de S. Paulo, ao ver tanta criança insistiu com meu pai para nos levar à Escola Dominical. E assim, no domingo seguinte pela manhã, lá estava ela para nos transportar. Foi um dia especial e marcante na minha vida. ☞ Pela primeira vez ouvi coisas novas que imprimiriam no meu interior algo muito peculiar. Um mundo novo se abria para mim, então adolescente, marcando-me para o futuro. ☞ A Escola Dominical daquela época deixou-me traços profundos. As professoras conheciam bem a Palavra de Deus que manejavam com sabedoria e amor. Eram dedicadas, despertando nos corações em formação o que os iria influenciar no desenrolar da vida. Os ensinamentos bíblicos aprendidos na Escola Dominical exerceram ação decisiva, preservando de erros e vícios a minha mocidade. E tem-me ajudado até agora. Por isso, bendigo a Escola Dominical. ☞ O estudo bíblico nela ministrado constitui base sólida de conhecimento que podemos aproveitar como luz que nos ilumina o caminho desde a mais tenra idade. Os versículos decorados pelas crianças e os cânticos facilmente aprendidos têm um alcance muito além do que podemos imaginar. Acompanham-nos através dos anos como setas a indicar a orientação certa. Nas horas precisas advertem-nos e corrigem distorções. ☞ Aos 24 anos comecei a lecionar na Escola Dominical, o que tenho feito até ao presente. Isso me tem proporcionado muita alegria e experiências maravilhosas, enriquecendo-me espiritualmente, ampliando o meu conhecimento da Bíblia e ajudando-me na vida cristã. A Escola Dominical é uma das colunas mestras da Igreja. Todo o apoio que a ela se der reverterá em bênçãos preciosas para o crescimento espiritual da comunidade cristã. Participe da Escola Dominical e será abençoado. ☞ Este é o meu depoimento e de minha esposa.

—ENOS E CARMEN MELLO CASTANHO
(Boletim da Igreja do Nazareno Central
de Campinas, Brasil)

Saudação proferida pelo
Rev. José Delgado
a quando da visita
do Primeiro Ministro
da República de Cabo Verde
à congregação nazarena
de Betânia, R.I., EUA.

SENHOR PRIMEIRO MINISTRO DE CABO VERDE,

Obrigado por ter arranjado tempo na sua sobrecarregada agenda para estar conosco nesta manhã. É com muita satisfação que lhe damos as boas-vindas, a si e à sua distinta comitiva, na qual destacamos amigos de há muitos anos.

Dr. Veiga, fazemos parte de uma comunidade de cristãos nazarenos que dispensam apresentação entre cabo-verdianos. Por largas décadas cristãos nazarenos, nacionais e



O Rev. José Delgado dá as boas vindas ao Primeiro Ministro de Cabo Verde, Dr. Carlos Veiga, durante a visita deste à Igreja do Nazareno de Betânia, R.I., EUA.



O Primeiro Ministro e sua comitiva, na visita à congregação nazarena. À esquerda do Dr. Carlos Veiga, acham-se o embaixador Carlos Silva e o coordenador da visita, Aguiinaldo Cabral.

DR. CARLOS VEIGA:

estrangeiros, têm dado o melhor de si mesmos, anonimamente muitas vezes mas sempre com amor, dedicação e sacrifício, em prol de um Cabo Verde mais justo, mais livre, mais feliz. E mesmo quando temos de emigrar, nunca nos esquecemos da nossa Terra. Apraz-me dizer-lhe, senhor Primeiro Ministro, que alguns dos melhores filhos de Cabo Verde passaram e continuam a passar pelas nossas Escolas Dominicais. Alguns deles deram o seu contributo no primeiro governo de Cabo Verde independente, outros estão a dar o seu contributo no segundo governo, presidido por V. Excelência.

Regoziamo-nos com a independência e a democratização das nossas ilhas, pois muitos dos nossos pioneiros sofreram na pele a discriminação religiosa, social e política, mas sem nunca arredarem o pé.

Sabemos que a tarefa de governar uma nação não é fácil, particularmente quando se trata de uma nação geograficamente fragmentada e de limitadíssimos recursos económicos, como é Cabo Verde. Contudo, Sr. Primeiro Ministro, a Palavra de Deus diz que "a justiça exalta as nações, mas o pecado é o opróbrio dos povos". Justiça, como sabe, Sr. Primeiro Ministro,

nada tem a ver com o tamanho ou os recursos naturais de um país. Neste sentido, oramos para que Cabo Verde seja uma Terra onde a justiça é sublimada: justiça social, política, económica e religiosa, naturalmente.

Creia, Sr. Primeiro Ministro, que tem em nós, cristãos nazarenos, mais do que amigos — tem aliados; porque independentemente da conotação política dos governantes da nossa Terra, seguimos o princípio bíblico de respeitar e orar por aqueles que carregam a pesada responsabilidade de governar politicamente o destino dos povos.

A Palavra de Deus diz que "bem-aventurada é a nação cujo Deus é o Senhor". Desejamos, Sr. Primeiro Ministro, que o povo e os governantes das nossas ilhas não se estribem apenas no seu próprio entendimento mas possam usufruir a bênção de confiar em Deus.

Gostaria, Dr. Veiga, de lhe expressar um desejo pessoal: sei que pesam sobre si e o seu governo grandes responsabilidades. Sei também que qualquer governante, de quando em vez, tem de tomar decisões difíceis e impopulares. O desejo que quero expressar para si e seus colaboradores é que tenham a sabedoria de pedir

sabedoria divina, como fez Salomão. Deus deu a este rei oportunidade de pedir para si próprio riquezas, poder, vitórias militares, fama, vida longa, etc., mas ele pediu sabedoria para governar bem o seu povo. Não estranha que ele tenha passado à história como o homem mais sábio que jamais existiu. Que a história possa registar o nome de V.Exa. como o de um homem sábio.

Gostaria ainda de pedir a sua lição para uma palavra final que é de homenagem à memória de alguém que, para si e para muitos de nós aqui, foi muito querida. Refiro-me, logicamente, à sua querida mãe, D. Augusta Veiga, que por muitos anos fez parte daquele grupo de senhoras nazarenas a quem carinhosamente chamávamos de "Mães de Israel", isto é: senhoras cristãs que serviam de exemplo e de conselheiras para nós os mais novos. A nossa homenagem pois à memória dela. Sabemos que ela orou por si, muitas vezes, e hoje, se ela estivesse cá, sentir-se-ia muito orgulhosa do seu filho.

Bem haja, pois, Sr. Primeiro Ministro! Bem haja o querido povo de Cabo Verde! Possa Deus abençoar-vos a todos. □

—JOSÉ DELGADO

O amor de Deus, quando derramado pelo Espírito Santo, produz naturalmente a compaixão. Esta pode ser, conforme as circunstâncias, mais ou menos evidenciada. Jesus, vendo a multidão — e na forma que somente Ele poderia ter visto — “se moveu de íntima compaixão e curou suas enfermidades”.

Alguém chegou a afirmar que “sentimos mais compaixão de nós mesmos com dores de dentes que de um milhão morrendo algures de fome”. Li acerca de Lincoln que certa vez, estando doente, recusou audiência a senadores e outras entidades importantes,

mas quando lhe disseram que uma senhora pobre pedia insistentemente para vê-lo, disse: “Deixem-na entrar”, atendendo-a prontamente. Deus, na Sua compaixão, “se moveu” para ajudar o povo escravizado no Egito: “Tenho visto atentamente a aflição do meu povo... portanto descí para livrá-lo” (Êxodo 3:7,8).

Também quando a princesa egípcia viu lágrimas nos olhos do menino Moisés,

se moveu de compaixão e o tomou para si. Vemos aqui a compaixão divina aliada à humana dando os primeiros passos para a libertação de escravos.

A parábola do Bom Samaritano ilustra bem a compaixão, expressando-se de forma a não deixar dúvida da sua natureza. O samaritano não “passou de largo”, ainda que tivesse razões de sobra para o fazer. Ele podia simplesmente lamentar a desgraça ou a má sorte de alguns; era samaritano odiado e desprezado; o lugar era perigoso e o tempo para ele valia dracmas.

Contudo, “se moveu de íntima compaixão e, aproximando-se, atou-lhe as feridas...” (Lucas 10:33-34). Demonstrou claramente que a compaixão genuína se sobrepõe a preconceitos e conveniências pessoais.

Amor e compaixão andam juntos, mas compaixão e preconceito não. O reformador Wesley, sabendo que um pastor passava por algumas dificuldades, escreveu-lhe uma carta para o animar, mas colocou dentro uma certa quantia. O pastor agradeceu dizendo que “nunca tinha visto o amor e a compaixão

se expressando numa forma tão palpável”. Há alguns anos, Schweitzer, missionário francês, destinou ao socorro de africanos o dinheiro que acompanhava o prêmio Nobel por ele recebido. Andou pela Europa dando concertos de órgão para poder expressar de forma concreta sua compaixão, angariando desta forma mais fundos, para ajudar a outrem.

Decorria o ano de 1957. As chuvas tinham fugido dos céus da Ilha da Boa Vista, Cabo Verde. As nuvens que por vezes apareciam eram sem água. Gafanhotos

vieram e dizimaram tudo. O gado morria pelos campos.

Atravessando as dunas em visitas evangélicas a povoações distantes, vi sob um sol ardente dois rapazitos magros esgravatando o solo para arrancar raízes destinadas a animais caseiros. Nossa Escola Dominical atraía mais de dez por cento da população da vila. Aqueles dois rapazitos eram da Escola Dominical. Senti

profunda tristeza e decidi fazer alguma coisa, ao menos uma refeição regular. Durante algum tempo tudo foi bem, mas acabaram-se os cabritos e ninguém queria vender dos poucos frangos; o feijão achado nas lojas era estragado e acabou a “verba” para o arroz. Faltou-nos ajuda. Ficou-nos, porém, a consolação de que entre os meninos fortalecidos com a modesta refeição saíram alguns funcionários públicos e até pastores. Como escreveu a nossa irmã Manuela Barros:

Compaixão genuína!

Não um estender de mãos... (calculista)

Não é abrir tesouros... (dar sobejos)

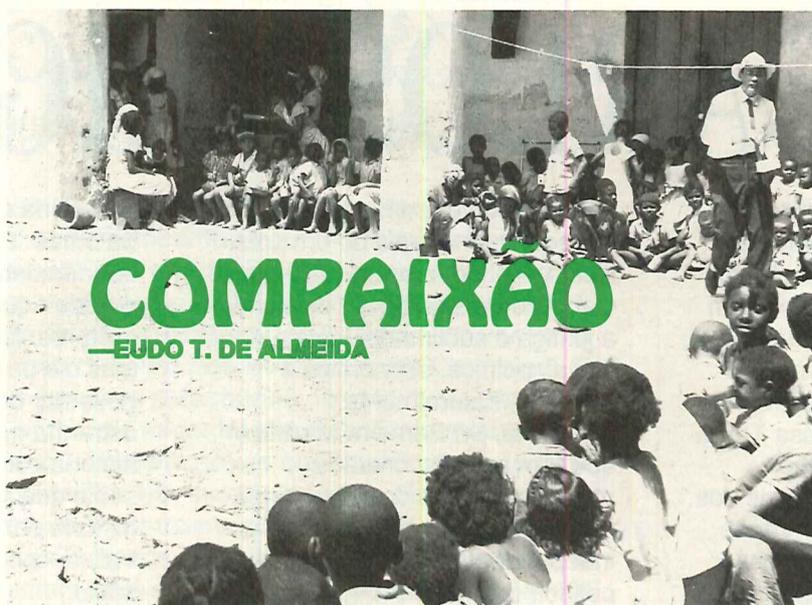
Compaixão genuína!

Toca o meu coração, Senhor,

Faze-me atento e sensível (ternura)

Aumenta meus recursos espirituais, Senhor (entranhas de misericórdia).

A compaixão não precisa de estímulo social para uma ação genuína. É fruto do Espírito, um sinal real de que pertencemos à família de Deus. □



Sal Rei, Boa Vista, 1957. O Rev. Almeida distribui senhas a crianças necessitadas, dando-lhes assim acesso à refeição preparada com grandes sacrifícios naqueles tempos difíceis.

EDUCAÇÃO TEOLÓGICA E CRESCIMENTO DA IGREJA



Dr. Louie Bustle
Director Regional
da América
do Sul

A educação teológica deve ser a base sobre a qual se assenta uma denominação. Esta educação deve estar alicerçada e arraigada na Palavra de Deus!

Sobre esta base, unicamente, se pode estabelecer um poderoso movimento de Deus. Mas um movimento por si só não consegue transmitir as tradições e valores da Palavra de Deus e da Sua denominação, de uma geração à outra.

Na América do Sul, por estas razões, a educação teológica e cristã é a base primordial que sustém o grande movimento que Deus nos deu desde 1982. Qualquer crescimento numérico deve estar acompanhado, intimamente, do factor qualidade. Queremos crescer quantitativa e qualitativamente. A educação teológica e cristã fornece elementos positivos, para que a Igreja do Nazareno na América do Sul se desenvolva de forma sã e robusta. A nossa igreja deve continuar sendo uma igreja que prega a santidade de vida. E isto só será possível se ela mantiver seus fundamentos na Palavra de Deus.

O Dr. V. H. Lewis disse: "Uma denominação sempre se perde por etapas; e a primeira quase sempre começa com o sistema educacional". A história tem demonstrado a veracidade desta afirmação. As denominações que perderam o seu zelo e fervor evangelístico e que deixaram o movimento de santidade, começaram pelo declínio e secularização do seu sistema educacional.

A transmissão da doutrina e dos valores cristãos começa na sala de aula, quer numa classe de discipulado do Instituto Bíblico quer na de um Seminário. Uma das nossas prioridades na América do Sul são nossos seminários com os programas residenciais e descentralizados, que marcam o mesmo rumo em que está indo a região, na área de crescimento da igreja.

Queremos um crescimento acelerado, sem perda de tempo, pois o retorno do Senhor é eminente. Contudo, não queremos que esta urgência corra e mine as áreas

doutrinárias e bíblicas e que nos convertamos numa seita dentro da denominação. Esta é uma catástrofe que desejamos evitar dentro da Igreja do Nazareno na América do Sul. Evitemos que algumas igrejas e distritos se desviem das nossas doutrinas e práticas. Queremos impactar o Continente com a doutrina distintiva da Igreja do Nazareno, na qual é e tem sido o tema central a Palavra de Deus.

A força do trabalho nazareno na América do Sul está no sistema educacional que Deus nos deu nestes anos. O crescimento rápido do movimento na região, nestes últimos anos, reside neste sistema. Contamos com vários centros de educação teológica em todo o Continente, que nos tem ajudado a manter um crescimento bíblico da igreja. Em oito anos temos aumentado de aproximadamente 200 estudantes no programa de residência para um total de cerca de 2.800 estudantes no programa de descentralização e de residência. Todos esses programas são dirigidos a nível distrital e de igrejas locais. O movimento de Deus no crescimento da igreja na região sul-americana tem trazido uma necessidade maior de pastores de tempo integral, bivocacionais e de pastores leigos. O segredo deste crescimento está numa boa educação teológica.

Nossos alvos: 3.000 igrejas organizadas até o ano 2.000. Destas 3.000 igrejas deverão surgir entre 1.000 a 1.500 missões. Tudo isto significa que, antes do fim da década, precisamos de 4.500 pastores estudando no sistema de educação teológica, para dirigir estas igrejas.

Que Deus continue a chamar obreiros para Sua Seara e que nos ajude a melhorar cada vez mais o nosso sistema educacional.

Desejo unir minhas mãos às dos reitores, professores e pastores nazarenos, no grande propósito de impactar a América do Sul através da educação teológica. □

—LOUIE BUSTLE

COM O PADRÃO DE SEMPRE, NO PROJECTO DE HOJE

O dístico, em letras gordas no frontespício do coro, ao fundo do santuário, proclamava o tema da 39ª Assembleia Distrital de Cabo Verde. Realizada de 23 a 27 de Setembro de 1992, no novo e arejado templo em Achada de Santo António, esta reunião histórica apelava pela renovação na continuidade.

Ventos de mudança assopram por todo o globo, removendo para longe coisas que alguns promotores de inovações acham ultrapassadas, enquanto acumulam outras que agradam aos propensos a novidades, à semelhança dos atenienses nos dias de Paulo. São tão frequentes as mudanças na esfera da política que a estabilidade de muitos governos se vai tornando cada vez mais vacilante no quadro real caracterizado por circunstâncias que poderemos designar de imprevisíveis. O tema da 39ª Assembleia, contudo, é introduzido por uma incógnita no mundo hodierno:
CONTINUAR A OBRA.

Vivemos hoje em função de descontinuidades em todos os domínios. Onde encontrar o que poderemos considerar verdadeiramente estável? Enquadra-se bem aqui a afirmação do hinólogo: Tudo é ruína, tudo passa e cai". Porém, o mesmo autor do cântico orou a Deus, suplicando: Tu, que não mudas, fica junto a mim!



O recém-dedicado templo da Igreja do Nazareno da Achada de Santo António acolheu os participantes da 39ª Assembleia.

Quando pensamos no ser humano e naquilo que ele diz ou faz, temos de contar com a realidade que o condiciona e, portanto, com as mudanças a que ele se sujeita.

A 39ª Assembleia, como tudo o que se realiza na Igreja de Deus, contou desde sempre com o Senhor, aquele "em quem não há mudança nem sombra de variação", no dizer do apóstolo Tiago (Tiago 1:17). N'Ele há garantia de continuidade. É este o terreno em que devemos lançar o alicerce do edifício na estruturação da vida presente e futura.

A estruturação desta obra deve observar o padrão de sempre. Nota-se hoje em quase todas as culturas uma tendência para o "sincretismo", verificado mesmo no seio de igrejas consideradas "cristãs". Se cedermos a essa tendência, valores tradicionais acabarão por ficar diluídos, o que levará à queda do padrão. E quando não existe um padrão, o que predomina é a anarquia ou um deambular à deriva, por faltarem coordenadas e perspectivas.

A 39ª Assembleia desafiou os presentes a executarem um projecto hoje, fazendo uso do mesmo padrão, isto é, o estabelecido pela Palavra entregue aos homens desde a fundação do mundo — a mesma base de sempre, embora tenhamos de usar equipamentos novos ajustados às realidades de hoje.

A tónica do magno encontro distrital poisou sobre a declaração de DISTRITO REGULAR feita pelo superintendente geral Dr. Raymond Hurn — momento que poderemos considerar o climax para o Distrito cabo-verdiano, uma vez que depois de oito décadas o trabalho nazareno chegou à fase de maturidade. A declaração do líder da Igreja Geral mereceu demorado aplauso da congregação, pela consciência da honra e responsabilidade de que todos se sentiam tomados.

A presença amiga do coordenador internacional das publicações de expressão portuguesa, Dr. Jorge de Barros, deu realce especial à data histórica de 24 de Setembro de 1992. A Igreja Internacional documentou os primeiros passos de um filho que deixa as tutelas da mãe e entra no relacionamento em outro nível, nesta tarefa magna de edificar o Reino de Deus, renovando métodos e estratégias mas continuando a tarefa de sempre.

De realçar, o papel dos missionários de ontem e de hoje, representados pelo Rev. Roy e D. Glória Henck, os quais estabeleceram a ponte da transição com verdadeiro aprumo de apóstolos. O Rev. Eugénio Rosa Duarte, qual jovem Timóteo, empenha-se com denodo a continuar a obra; leva a tocha que já empunhava, como Gideão, desafiando os seus guerreiros a enfrentarem o inimigo nas trevas da noite, procurando observar o mesmo padrão. Ficou este desafio na mente de visitantes e delegados: continuar a obra a todo o custo. Embora com métodos e instrumentos novos, mas sobre a mesma Rocha Eterna da Palavra, na observância da doutrina legada aos apóstolos: a doutrina da santidade. □

—ANTÓNIO M. BARBOSA

*"A nossa vista pode ler mais coisas
nas folhas das árvores
do que nas dos livros."*

"IDE, ENSINAI..."

Quem tiver os olhos abertos, não poderá deixar, pelo menos, de ficar surpreendido com a semelhança entre a nossa época e a do cristianismo primitivo. Mas, embora hoje se voltem a agitar os destinos supremos, há a acrescentar o progresso incrível tanto no campo das ciências e artes como no da religião. Proliferam por toda a parte grupos que se dizem evangélicos, seitas anti-bíblicas e satânicas, bem como denominações com rótulos camuflados. E isto traz confusão a muita gente. ● Conheço pessoas de alguns países com tradição católica de séculos, que se encontram vulneráveis e aceitam quase de olhos fechados qualquer incentivo ou novidade que hoje lhes bata à porta. E cada um de nós é de alguma forma responsável em ministrar-lhes consciente e disciplinadamente o ensino religioso baseado na Palavra de Deus. ● Após ter visitado a Europa, um dos professores no Seminário Teológico Nazareno de Kansas City pediu a certo aluno latino-americano que dissertasse sobre o tema: "Por que existem conflitos entre antigas e novas igrejas em Portugal e Espanha?" O professor notara o problema. E o aluno veio ter comigo para perguntar: "Haverá nessa crise alguma influência política ou somente falta de cooperação e de formação académica?" ● Respondi que talvez tudo junto. Realmente, desde os primórdios da história peninsular que a fé católica e a realeza andaram de mãos dadas. Por exemplo, na época dos descobrimentos com o soldado seguia o frade. Confirma-o esta passagem na História de Portugal de João Ameal: "Porque somos sobretudo missionários, movemos montanhas, sulcamos os mares ameaçadores e desconhecidos, implantamos nas paragens mais longínquas a Cruz que nos guia. Obra de vocação e de apostolado: obra de Amor. Só pelo Amor sobre-humano os homens — e os Povos — se transcendem". ● Mas desejo notar aqui que, embora a cruz e a espada andassem juntas, até os considerados pagãos as sabiam distinguir. Aliás, esse tempo já passou e não seria aconselhável seguir hoje os mesmos métodos e estratégias patrocinados por países de tradição cristã. ● Devemos, sem hesitar, rejeitar o erro; mas, por que não aceitar e ensinar o que há de aproveitável noutras teologias? Acho que Lutero e demais Reformadores apoiaram a mesma ideia quando se separaram de Roma; seleccionaram o trigo do joio, em vez de principiarem em tábua rasa. ● Por que não imitá-los, procurando acima de tudo,

no trilho das Escrituras, o avanço do Reino de Deus? Dá pena ouvir pregar — sobretudo em países que acabam de abrir as portas ao Evangelho — uma linguagem de espada para introduzir a cruz. E também ver proliferar pastores tapaburacos mal preparados para o ministério. ● Certamente a nossa responsabilidade diante de Deus e dos homens não poderá ficar por aqui. Creio

que, se perscrutarmos desapaixonadamente o sentido genuíno da mensagem evangélica, reconheceremos a necessidade de aproveitar todos os progressos legítimos da ciência, incluindo o da Teologia. Pois como disse alguém, "A cultura e a piedade são os olhos espirituais da alma" ● No entanto, a Teologia, como ciência das coisas divinas, situa-se no ponto mais elevado, profundo e universal do pensamento humano. Alcança não só a inteligência mas também o espírito. E recordemos, a propósito, que o estudo da Bíblia está e estará sempre presente no princípio e no fim da Teologia. A ciência ficaria com as raízes à mostra, se as não mergulhasse no estudo da Palavra de Deus. Investigar é próprio da ciência, mas possibilitar é tarefa da Teologia. ● No aspecto pragmático da vida diária — como cristãos que lutamos por praticar o que nos foi ensinado — a Palavra de Deus revela como sobreviver aos conflitos e às fadigas da aprendizagem, dependendo nós da graça e do socorro do Alto. ● Lemos no Evangelho de Mateus esta recomendação de Jesus: "Ide, ensinai..." (28:19). Mas dificilmente cumpriremos tal tarefa, se falharmos em apresentar a mensagem de Cristo numa linguagem de hoje, acessível a todas as vítimas de drogas, sexo, isolamento, pobreza e racismo. Quando seremos nós a sentir na alma o choque profundo dum cristianismo que luta, ensina, atrai e transforma? ● Contra o que pensam alguns, a grande comissão de Jesus Cristo é para todos; não só para escolhidos ou privilegiados. É mister avançar e lutar todos juntos até chegarmos "aos confins da terra" com a mensagem redentora. Porém, sem uma frente comum baseada no trabalho pessoal de cada indivíduo — conforme capacidade e vocação — nem nós nos poderemos sentir seguros nem a Igreja que representamos. ● Na realidade é só com a luz e a força de Deus que "a nossa vista pode ler mais coisas nas folhas das árvores do que nas dos livros" (Sellmair). E é precisamente no encontro da natureza com a graça que a centelha divina atinge o homem na plenitude de suas faculdades. □

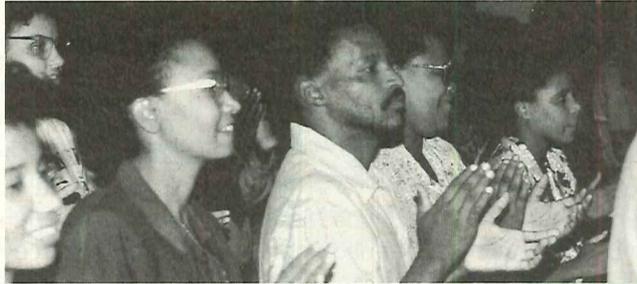
— ACÁCIO PEREIRA

DE PROMESSA A PORFIA

—EUGÉNIO R. DUARTE

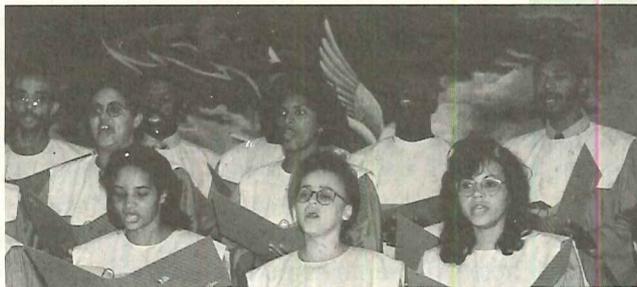
A congregação aplaude a passagem a Distrito Regular.

Lembrando obreiros que lideraram o trabalho de ontem, jovens cabo-verdianos lançaram o desafio de continuar a Obra.



Oito igrejas receberam o diploma de distinção pelo seu apoio extraordinário ao evangelismo mundial.

Um dos três orfeões que participaram nos serviços da 39ª Assembleia do Distrito de Cabo Verde.



Usando o direito de voto, delegados escolhem seus líderes e programas para o novo ano.



Distrito Regular. Reconhecido mérito marca o processo de aprovação. Mas é mais do que prêmio. Distrito Regular é conquista de um alvo que se propôs alcançar num passado cujas referências muito nos convem guardar. Contar-se-á com o benefício da memória nos que continuam a história, com novos desafios bem semelhantes aos já vencidos. Não mereceremos a honra se pretendermos não importar em ser uma comunidade de boa memória.

Entendemos, contudo, que Distrito Regular é mais um projecto do que uma conquista. Tem sempre a ver com o futuro. O passo é assumido por uma igreja que se afirmou ontem e hoje se compromete a continuar a missão.

Assim, ao participarmos da vitória do momento com os que lutaram antes de nós, questionamo-nos sobre como continuar “auto-sustentáveis”. Esta ideia pressupõe a garantia de duas espécies de recursos: os humanos e os materiais, enquanto temos por inquestionáveis os aspectos da provisão divina.

Agrada saber que outros, e não apenas nós, reconhecem o nosso potencial humano. As provas colhidas na Igreja do Nazareno por exemplos de ministérios do homem cabo-verdiano, dentro e fora do país, são de qualidade que nos ajuda a não comprometer a honra da modéstia cristã quando os mencionarmos. Mas é sempre bom que não fiquemos à espera de ocasião para repetirmos com os observadores a verdade que

conhecemos a respeito de nós mesmos. Devemos dizer que temos em Cabo Verde um corpo de obreiros de boa qualidade. Neste momento a idade média dos pastores em serviço activo é de 36 anos, numa faixa de 26 a 56. Viemos de famílias, meios sociais e formações diferentes mas constituímos uma classe. Isto é muito importante para um trabalho que exige solidariedade, espírito de sacrifício e de missão.

Temos sofrido perdas consideráveis de obreiros no activo cabo-verdiano. Isto pesa muito. Justamente no ano de assunção de estágio regular perdemos cinco. Um em benefício de outro grupo, outro contamos que apenas em processo de aperfeiçoamento para um retorno abençoado, um terceiro em benefício da missão da Igreja do Nazareno em África e os dois outros em proveito de outro distrito e região. Iniciamos a nova fase com seis igrejas sem pastores residentes e a promessa de apenas três novos obreiros nos próximos dez meses.

Cabo Verde é um distrito isolado no sentido de entrada de obreiros de outros distritos por razões que neste espaço não iremos abordar. Ao mesmo tempo, parece aos distritos irmãos um viveiro de qualidade aonde não param de pescar. Não há fronteiras nem uma lei que as defendesse. Lutamos com os poucos meios ao dispôr. Nossa principal arma continua sendo o apego às ilhas quando não podemos falar de motivações mais fortes como a chamada específica para o ministério em Cabo Verde.

Quando consideramos o nosso isolamento, não podemos deixar de falar do investimento do Seminário Nazareno de Cabo Verde. Apareceu e continua com a missão de preparar obreiros para Cabo Verde, uma vez que mesmo aqueles distritos que têm recebido obreiros daqui pensam do homem preparado por esta instituição de modo diferente de como pensam da própria instituição — o

contrário seria provado pelo envio de jovens a serem preparados aqui. Assim, uma das nossas principais lutas em termos de recursos humanos será pela preservação e melhoramento da Escola. Se existe alguma forma de solidariedade internacional dentro da nossa denominação ela se mostrará primeiramente pelo apoio que se dê ao Seminário de Cabo Verde.

Temos imenso recurso no potencial leigo. Estamos falando de líderes, de homens e mulheres consagrados que choram as feridas do seu povo, clamam por avivamento em todas as frentes, apoiam e aconselham pastores, enfim, defendem e fazem avançar a causa nazarena nas ilhas. Eles e nós somos a Igreja do Senhor em Cabo Verde. É a visão conjunta que anima o espírito de continuidade da obra.

Certamente o Distrito Regular tem de contar com alguma estabilidade em recursos materiais. O crescimento das contribuições das igrejas locais nos últimos cinco anos tem sido em média de dez por cento ao ano, num País cuja taxa de inflacção não é tão assustadora como em muitos outros. A estabilidade material também anima.

A filosofia cabo-verdiana de sustento pastoral tem uma história interessante. Temos ouvido falar os pioneiros em como começaram sem salário certo e fixo. Mas a própria realidade local recomendou que a estabilidade no sustento dos pastores devia passar por um plano de solidariedade. Por muito tempo não houve desigualdade nos salários auferidos, a maior parte dos quais sempre garantida pelo Distrito. Não sendo banida, tal filosofia hoje se tem ajustado à realidade que a vontade de crescer alimenta de maneira diferente. As igrejas caminham corajosas e firmemente para o auto-sustento. Este, em alguns casos, não é total. Mas o orçamento do Distrito tem assumido as insuficiências com

algum critério. Aqui as igrejas não contribuem apenas para a administração distrital. Oitenta por cento das suas contribuições são para redistribuição em benefício da extensão e da igreja. Os fiéis que alimentam o orçamento têm aprovado o sistema e continuamos com ele. E, graças a Deus, tem-se despertado grandemente o espírito de cooperação com o Distrito.

A craveira de Distrito Regular é assumida como condição para maior crescimento. As igrejas querem ser mães. E têm sido. Há um novo interesse no evangelismo a motivar o distrito na reestruturação dos seus meios por forma a prestar o melhor apoio possível aos tais investidores de si mesmos. É clara a necessidade de mais um nível de obreiros. Até agora não temos pastores leigos. Apostaremos na Escola Dominical Nazarena com o fim em vista.

Distrito Regular não é estímulo para independência. Note-se que precisamente a Assembleia de Distrito Regular foi a que aprovou propostas da Junta Consultiva no sentido de os Estatutos oficiais serem emendados em conformidade com o Manual que rege a Igreja em todo o mundo. Aprovou a mudança da designação "Igreja do Nazareno de Cabo Verde", que vem sendo usada desde 1975, para "Igreja do Nazareno em Cabo Verde". Continuamos sendo apenas uma parte do todo que é a Igreja do Nazareno.

Distrito Regular foi promessa de Deus à visão da igreja de ontem; é bênção de Deus à igreja de hoje; e é porfia orientada por Deus na igreja de sempre.

Amém.



Rev.
Eugénio R. Duarte
Superintendente
do Distrito de
Cabo Verde



VIVENDO O EVANGELHO

As Escrituras Sagradas são portadoras duma mensagem e dum estilo de vida diametralmente opostos ao que vem dominando a sociedade hodierna.

No contexto do mundo que nos cerca, temos um cenário que parece empenhar-se em declarar guerra à mensagem do evangelho — mensagem de santidade de vida.

Contemplamos a cada instante quadros totalmente opostos à santidade de Deus. O pecado avança velozmente em sua destruição. A violência domina. O ódio espreita. A insensibilidade impregna o ambiente humano. A maldade domina em todas as áreas imagináveis. A indisciplina ronda e invade todas as

camadas da sociedade. A falsidade age e assalta os ambientes mais refinados. Motivos e alvos baixos são postos em prática sem arrepios, tornando-se comum entre muitos que se dizem cristãos. O cepticismo, quanto à possibilidade de um andar nos moldes da exigência de Deus a Abraão (Gênesis 17:1), também se tornou comum. Este é o triste cenário no qual estamos inseridos e para o qual Deus nos chamou para sermos “sal e luz” — modelos.

Diante do panorama que nos envolve, que a santidade no viver diário, no cantar e nos púlpitos, avance e conquiste corações desfigurados, confusos e enegrecidos pelo pecado. Que estabeleça um novo e velho padrão de vida. Que extirpe do coração do

homem toda “prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas, glotonarias e coisas semelhantes” (Gálatas 5:19-21).

Que a santidade de vida avance e produza “amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio; sabendo que contra estas coisas não há lei que nos condene” (Gálatas 5:22-23). A santidade na vida do pastor ou do fiel deve caracterizá-lo. É a mensagem das Sagradas Escrituras. É a nossa mensagem! Apresentemo-la como nossa missão especial e como meio para se viver em vitória num mundo em decadência moral e espiritual. Apresentemo-la de forma

Numa era de viver cómodo, quando o culto do conforto glorifica o luxo e a facilidade, chega-nos este tratado franco, extremamente oportuno.

Com o traçado hábil da sua pena, o doutor Richard S. Taylor penetra a superficialidade da nossa cultura e põe a descoberto a premente necessidade de uma vida disciplinada. Penetra áreas importantes como a das reacções violentas, dos estados de ânimo, das emoções erráticas, da pontualidade das fraquezas e paixões humanas. Se você está cansado do desalinho e da baixa produtividade na vida pessoal, comece já a leitura deste livro extraordinário!

Preço: US\$2.50



ENSINO EFICIENTE

atraente, natural, prática e vivenciada. É o nosso dever. É o nosso privilégio. Deus ainda mantém a ordem dada:

“Santos sereis, porque Eu, o Senhor vosso Deus, sou santo” (Levítico 19:2).

Que a nossa vida como ministros portadores duma mensagem de um Deus Santo seja também santa, isto é, separada, consagrada e pura. Que o nosso Deus, Santo no sentido absoluto, nos visite e “nos santifique em tudo; nosso espírito, alma e corpo, sejam conservados íntegros e irrepreensíveis até à vinda do nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é o que vos chama, o qual também o fará” (I Tessalonicenses 5:23-24). □

—JOAQUIM A. LIMA

Número de catálogo:
PLVC3252

Faça hoje o seu pedido à
CASA NAZARENA
DE PUBLICAÇÕES
Caixa Postal 4121
01.051
São Paulo
SP BRASIL

- 1 **SEJA ACTIVO.** Contacte cada aluno ausente todas as semanas, sem falhar. O contacto pessoal, seja por visitação, chamada telefónica ou carta, desperta interesse.
- 2 **SEJA VIGILANTE.** Procure novos alunos prospectivos. Peça aos membros da classe os nomes de pessoas suas conhecidas que não assistem a qualquer igreja.
- 3 **SEJA PROGRESSIVO.** Lute pelo aumento da matrícula e assistência da sua classe.
- 4 **SEJA INTERESSADO.** Procure conhecer cada membro da classe, individualmente: seus gostos, família e actividades.
- 5 **SEJA POSITIVO.** As pessoas são, muitas vezes, o que esperamos que elas sejam. Se esperar boas coisas da classe, certamente vai ter resultados positivos.
- 6 **SEJA JOVIAL.** O sentido de humor pode ajudar o professor a resolver certas situações difíceis, bem como tornar o ensino mais agradável.
- 7 **SEJA SIMPÁTICO.** Planeje algo de carácter social. Uma vez em cada trimestre, promova algo recreativo para toda a classe.
- 8 **SEJA FLEXÍVEL.** Varie as suas técnicas de ensino. Envolver os alunos. Tente novos métodos e processos. Deixe florescer a sua habilidade criativa.
- 9 **SEJA COMPETENTE.** Use diversos meios audio-visuais e práticos para apresentar a sua lição. Planeamento e preparação produzem bons dividendos.
- 10 **SEJA OBJECTIVO.** Observe-se objectivamente. Faça um exame crítico, periódico (duas vezes por ano), da sua actuação como professor, a fim de melhorar.
- 11 **SEJA CONSISTENTE.** Procure melhorar os seus conhecimentos e técnicas de ensino. Assista a reuniões e cursos de aperfeiçoamento.
- 12 **SEJA FIEL.** Algumas pessoas são como velas: brilham por uns instantes, depois, esvaem-se. Mantenha-se fiel à sua tarefa.
- 13 **SEJA COOPERATIVO.** A cooperação é contagiosa. Colabore de toda a maneira possível com a igreja, a E. D. e o pastor.
- 14 **SEJA INFORMADO.** Esteja em dia quanto a novas ideias, técnicas e material didático, através da leitura regular de vários periódicos.
- 15 **SEJA PONTUAL.** Esteja na classe quinze minutos antes da hora marcada. Muitos problemas de disciplina podem ser eliminados se o professor cumprimentar os alunos e, imediatamente, os envolver em algo construtivo.
- 16 **SEJA LÍDER.** O bom professor não é um ditador nem um espectador. Oriente a sua classe em projectos, discussões e estudo bíblico.
- 17 **SEJA DEDICADO.** Lembre-se, constantemente, de que ensina pessoas e não lições.
- 18 **SEJA EXEMPLO.** Imite a Cristo nas suas atitudes. Assista, regularmente, a todos os serviços na igreja.
- 19 **SEJA INTERCESSOR.** O velho adágio “Oração muda as coisas”, pode ler-se “Oração muda pessoas”. Ore, regular e especificamente, por cada membro da sua classe.
- 20 **SEJA PERSISTENTE.** Pense que os alvos são atingidos somente quando conservamos, na mente e no coração, os valores eternos do nosso trabalho. □

—L. D. BALLINGER

A ARCA DO CONCERTO



“Tomai este livro da lei, e ponde-o ao lado da arca do concerto do Senhor, vosso Deus, para que ali esteja por testemunha contra ti” (Deuterónimo 31:26).

A caixa ou arca do concerto foi o primeiro móvel para o qual se forneceram instruções e medidas detalhadas. No Antigo Testamento existem mais de 200 referências a esta arca que continha as duas tábuas da lei talhadas em pedra. Os Dez Mandamentos constituíam os termos do concerto de Deus com o Seu povo Israel, “para vos mostrar o caminho por onde havíeis de andar” (Deuterónimo 1:33b). O “traslado desta lei”, referido em Deuterónimo 17:18, provavelmente é uma reprodução da lei dada no Monte Sinai, destinada a uma nova geração de israelitas criados no deserto.

Descrição da Arca

A primeira descrição da arca do concerto aparece em Êxodo 25. As instruções de Moisés em Deuterónimo 10:1-5 são um resumo da narração em Êxodo, depois da destruição do bezerro de ouro. A arca tinha forma rectangular, medindo aproximadamente 115x70x70 centímetros. Deus ordenou a Moisés que a construísse de madeira de acácia (shittim). As acácias crescem nas proximidades do Mar Morto e nos desertos da península do Sinai. É madeira dura e fina que resiste ao caruncho. A árvore dá lindas flores amarelas e por vezes atinge a altura de seis metros. A arca devia ser coberta com ouro puro por

dentro e por fora. Quatro argolas de ouro seriam pregadas nos cantos inferiores. Os varais para a transportar seriam de madeira de acácia revestida a ouro, colocados de forma permanente.

Na descrição de Bezaleel sobre a confecção da arca do concerto, o propiciatório, bacias, querubins, mesa e altar, eram revestidos a ouro. Este metal era muito conhecido e usado nos tempos antigos. De acordo com Génesis 2:11-12, já então se conhecia o ouro na terra de Havila (provavelmente a sul da Arábia). Dentro da arca foram colocadas as tábuas de pedra com os Dez Mandamentos.

Nos dois extremos da tampa de ouro sólido erguiam-se querubins com asas abertas sobre ela, como sinal da protecção de Deus. A arca simbolizava tudo o que se relacionava com o tabernáculo e ficava no lugar santíssimo. Hebreus 9:4 indica que havia na arca o vaso do maná, a vara de Aarão que tinha florescido e as tábuas do concerto, mas não necessariamente durante todo o tempo da sua existência.

História da Arca

Os levitas não sacerdotes, os coatitas, eram os únicos privilegiados com o transporte da arca (Números 3:31). Ela ocupava posição de grande reverência entre os israelitas. Às vezes era levada à guerra.

1. A arca do concerto marcava o lugar onde o povo descansava da marcha (Números 10:33).
2. Ajudou-os na travessia do rio Jordão sobre terreno enxuto (Josué 3,4).
3. Auxiliou-os na tomada de Jericó (Josué 6).
4. Depois da derrota em Ai, Josué orou diante da arca. Isto fez que as nações pagãs pensassem que ela era um deus dos israelitas (Josué 7:1-12).
5. A arca estava presente na vitória do Monte Ebal (Josué 8:23).
6. Ela permaneceu no Tabernáculo em Siló até ao tempo de Eli (I Samuel 3:3).
7. Na guerra contra os filisteus, a arca foi capturada e levada para Ashdod. “De Israel a glória é lavada presa; pois é tomada a arca de Deus” (I Samuel 4:22).
8. Os filisteus devolvem a arca a Beth-semes depois de sete meses de

desastres para eles e para o seu deus Dagon (I Samuel 6). A arca foi posta num carro puxado por duas vacas com bezerros. Elas não regressaram aos seus bezerros, mas continuaram até Beth-semes, ao campo de Josué o beth-semita. Fez-se ali um sacrifício, mas muitos dos irreverentes morreram.

9. Os homens de Beth-semes também temeram e enviaram a arca a Quiriath-jearim (I Samuel 6:19-21). Aí permaneceu durante 20 anos.

10. Davi levou a arca para Jerusalém (II Samuel 6).

11. Quando o Templo estava quase terminado, no undécimo ano do reinado de Salomão, a arca foi colocada no lugar santíssimo (I Reis 8:3-9). Depois seguiu-se a dedicação do Templo com oração, louvor e uma oferta de gratidão.

Não há forma de saber que aconteceu depois disso à arca do concerto. Desapareceu da história. Mas, possivelmente, foi destruída antes ou durante o tempo da destruição babilónica de Jerusalém, em 586 A.C.

É interessante notar que na tradição do Talmude existia uma pedra no lugar santíssimo designada Rocha do Fundamento. Esta ficou ligada de algum modo no pensamento do povo à pedra de Moriá, sob a Cúpula da Rocha.

Escavações

Durante muitos anos têm continuado escavações nas proximidades do Monte do Templo. Até agora, não se encontraram vestígios do templo de Salomão ou de Herodes. O muro ocidental (muro das lamentações) era apenas um muro de suporte do complexo do templo no período herodiano. Nessas escavações descobriram-se restos de antigas construções e cerâmica do primeiro e segundo períodos do Templo.

Sabe-se que desde o tempo das primitivas sinagogas havia caixas ou arcas colocadas nos muros laterais e viradas para Jerusalém. Isto confirmou-se nas escavações de sinagogas do século primeiro, na fortaleza herodiana de Herodium e Masada. Em Cafarnaum, junto ao Mar da Galileia, onde os franciscanos restauraram em 1926 a antiga sinagoga, descobriu-se um relevo que mostra uma construção sobre rodas. Crê-se representar ela a Arca do Concerto. Entre outras ruínas encontrou-

se em Cafarnaum a padieira duma porta tendo ao centro a arca da lei. Mostrava do lado direito uma roseta e do esquerdo uma folha de palmeira.

Estará a arca do concerto destruída ou escondida? Aqui os estudiosos da Bíblia discordam. No outono de 1979 foi a Israel uma expedição para a procurar. Em apenas um dia de escavações atingiram a base rochosa no lugar histórico situado na extremidade do deserto judaico, perto do Mar Morto. A busca foi porém interrompida. Os estudiosos continuam à procura de vestígios nos escritos do Antigo Testamento, bem como no Talmude e no Mishna.

Pesquisas recentes no Monte do Templo levaram um académico israelita a situar o local provável do Templo a uns 45 metros a norte do presente lugar histórico da Cúpula da Rocha, e quase exactamente a ocidente da Porta Oriental. Sob uma pequena cúpula, conhecida como Cúpula dos Espíritos ou Cúpula das Tabuletas (de acordo com a tradução do árabe), existe um estrato de pedra. Estarão estes nomes árabes associados ao lugar santíssimo do templo? Será este o lugar onde Davi comprou a eira de Ornã, jebuseu, e edificou nela um altar ao Senhor? (I Crónicas 21:18,26).

O chefe rabino de Israel tem outra teoria. Sugere que se arqueólogos escavassem sob um arvoredado perto das escadas ocidentais que dão para a Cúpula da Rocha, descobririam a "pedra do fundamento" e o lugar histórico onde se encontram as tábuas com os Dez Mandamentos. Disso ninguém tem a certeza.

Uma coisa sabemos — o concerto de Deus com o homem ainda continua em vigor no nosso tempo. Não precisamos de encontrar a arca do concerto para conhecermos a vontade de Deus a nosso respeito. Ele chamou-nos para uma entrega completa e para conservarmos, diariamente, um relacionamento de pacto com Ele. "Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu poder. E estas palavras... estarão no teu coração" (Deuteronomio 6:4,6).



LORRAINE
O. SCHULTZ

No Antigo Testamento existem mais de 200 referências a esta arca que continha as duas tábuas da lei talhadas em pedra.

Congregação de
Sal-Rei, Boa
Vista, Cabo
Verde.

ILHA DA BOA VISTA - CABO VERDE



Congregação
da Povoação
Velha, na
mesma Ilha.

Ao palmilharmos as dunas da Ilha da Boa Vista, sob um sol abrasador, vem-nos à mente o relato bíblico de Actos 8:26-40. Nele encontramos o Espírito Santo enviando Filipe ao deserto de Gaza a fim de evangelizar o mordomo da rainha da Etiópia.

Parece-nos que a desertificação caminha aqui a passos largos, inundando de areia a ilha toda e tornando escassa a já fraca vegetação. Ao mesmo tempo, se nota também a "aridez" espiritual do boavistense, que desde 1956 tem ouvido as Boas Novas de salvação.

O coro diz: "O deserto a fé transforma em fontes". Estamos convictos de que a fé dos membros das igrejas da Boa Vista (Sal-Rei e Povoação Velha) está sendo provada diariamente, mas chegará o dia em que esses desertos espirituais serão transformados em fontes pelo poder do Espírito Santo.

A obra do Senhor não pode parar!

Ele prometeu forças renovadas àqueles que esperarem n'Ele e, confiados nesta promessa, continuaremos firmes no nosso posto orando, vigiando e desafiando os desertos, porque maior é Aquele que está do nosso lado e Ele garantiu a vitória aos perseverantes.

As povoações do Norte, Rabil, Bofareira e Estância de Baixo estão sedentas e clamam por nós! □

—Socorro Fontes, Pastor

ALBÂNIA

Em Albânia, graças a um serviço de entrega por helicóptero, vilas nas partes remotas do país podem ler a Bíblia pela primeira vez. Milhares de folhetos do evangelho estão sendo distribuídos em lugares acessíveis apenas por via aérea.

SOCIEDADE BÍBLICA EM ACÇÃO

O ideal das Sociedades Bíblicas é cobrir a terra com a Palavra de Deus. Mais de 500 milhões de Escrituras estão sendo distribuídas pelas sociedades Bíblicas à volta do mundo.

Recentemente a Sociedade Bíblica Colombiana iniciou um novo processo de produção nacional de 45.000 Bíblias modelo VPO53D; a Sociedade Bíblica Peruana declarou 1992 como o ano de leitura Bíblica; no Chile a Sociedade Bíblica Chilena celebrou o seu vigésimo aniversário, ao mesmo tempo que festejavam os 170 anos da presença da Bíblia no País; a Sociedade Bíblica Argentina incrementou no ano passado seu volume de distribuição usando uma nova estratégia de divulgação da Bíblia; no México avança o projecto de tradução da Bíblia em língua maya de Yuacatán e tzotzil de Chiapas; em Nicarágua as escolas abrem as suas portas à Bíblia. As autoridades declararam oficialmente que sem o ensino religioso é incompleta a educação dum criança. Como resultado desta posição, a Sociedade Bíblica recebeu um pedido de 25.000 Bíblias para uso nas escolas. Na Rússia continua a distribuição e a grande procura das Escrituras Sagradas hoje permitidas em vários centros académicos.

MOÇAMBIQUE

Foi assinado um acordo de paz entre o presidente Joaquim Chissano e o líder do movimento rebelde Alfonso Dhlakama, em Roma, Itália. Embora prevaleça a atitude de "esperar para ver", o acontecimento é razão de esperança.

Depois de 17 anos de guerra e fome, de que originaram pelo menos 700.000 mortos e 1 milhão de refugiados, as Nações Unidas consideram Moçambique o mais pobre país do mundo. Apesar do sofrimento e da situação precária do povo, as igrejas em Maputo, como noutras regiões, estão a transbordar. Muitas realizam dois ou três cultos de forma a poderem acomodar o maior número de pessoas que vêm à igreja, sendo a maioria destas congregações de 300 a 700 pessoas.

Um comunicado publicado por um grupo de líderes de igrejas, representando 15 denominações, instituições teológicas e organizações missionárias, expressa gratidão a Deus "pelo impressionante crescimento da igreja em Moçambique".

CUBA

A assembleia nacional de Cuba votou, no passado 10 de Julho, mudanças constitucionais que permitirão liberdade religiosa, pela primeira vez desde a revolução cubana de 1959. O governo tem procurado mais contactos com grupos religiosos; há aumento de actividades eclesiásticas através da nação.

POPULAÇÃO MUNDIAL

A população mundial, hoje de cerca de 5.5 milhões de pessoas, poderá atingir os 6.2 milhões até o ano 2000. Segundo o relatório da Divisão de População das Nações Unidas, "a população mundial está a crescer num ritmo de 1.7% por ano". Numa lista de 21 megacidades, aparecem São Paulo e Rio de Janeiro, projectando-se para estas metrópoles brasileiras uma população de 22.6 e 12.2 milhões, respectivamente, no ano 2000.

ESTUDANTES AFILIADOS À IGREJA

De acordo com um estudo feito pela Universidade Ocidental de Ontário, no Canadá, os sociólogos Gail Frankel e Ted Hewitt concluíram que os estudantes afiliados a grupos religiosos são mais saudáveis e felizes do que os colegas não afiliados. Estudantes afiliados a clubes ou grupos cristãos revelaram, "vindicadamente", melhor saúde; e usam com menos frequência os serviços sociais de saúde. O estudo concluiu também que estes estudantes aparentaram-se mais felizes e expressaram estado psicológico mais positivo.

Ainda mais, o estudo concluiu que estudantes afiliados a grupos cristãos estavam três vezes mais predispostos do que seus colegas a se envolverem em trabalhos voluntários.

TRABALHO E TESTEMUNHO

—RESULTADOS NA COREIA

■ O primeiro contacto que tive com uma igreja foi no dia do meu casamento. Nunca experimentara qualquer relacionamento com igrejas nem participara em actividades cristãs. ■ Pouco depois do casamento, verifiquei que o meu marido tinha um problema psicológico. Agia como duas pessoas diferentes. A sua personalidade parecia desdobrada.

Recorremos a um centro especializado e ele foi internado. ■ Com ressentimento e culpando a Deus pelo sofrimento do meu marido, comecei a pensar no futuro. Lutava dia e noite comigo mesma, procurando decidir se devia ou não divorciar-me. ■ Confusa e desesperada voltei-me para Deus e pedi-Lhe ajuda. No entanto, apesar da minha angústia, não conseguia abrir-Lhe o coração. ■ Certo dia, há já oito anos, encontrei perto de casa, "por casualidade" o Rev. Tak Kyung-sung. Ele apresentou-se como o pastor da Igreja do Nazareno Somang (Esperança) que ficava perto. Pareceu-me ver nele verdadeiro interesse e compartilhei com ele todos os meus problemas.

■ O pastor Tak falou-me dum Deus que me amava e Se interessava por mim e pelo meu marido. Deu-me um folheto intitulado As Quatro Leis Espirituais. Ao lê-lo, reconheci ser pecadora. ■ Arrependi-me dos pecados e acreditei sinceramente que Jesus Cristo morrerá por mim e me amava. Aprendi que o Senhor tinha um plano maravilhoso para a minha vida e eu estava ansiosa por descobri-lo. ■ Visto que o Rev. Tak me ajudara a conhecer Cristo, desejei assistir à sua igreja. Podem imaginar a minha surpresa quando descobri que a congregação se reunia numa tenda?

■ Juntei-me a esta congregação e começámos a orar por um templo. Também orava continuamente pela conversão do meu marido. Eu queria ter um lar cristão. ■ Certo dia recebemos a notícia que alguns norte-americanos nos viriam ajudar. Parecia estranho ter norte-americanos na nossa barraca. Como? Porquê? Quanto tempo? Como comunicar-nos se não sabemos inglês? ■ Finalmente, o dia chegou. Todos nos reunimos no aeroporto internacional de Kimpo para receber a equipe de Trabalho e Testemunho da Igreja do Nazareno da Avenida Arlington, em Riverside, Califórnia, e o seu pastor Rev. Larry Brooks. Logo reconhecemos que nos podíamos comunicar através de sorrisos. ■ Os membros da equipe de Trabalho e Testemunho ficaram conosco, comeram, divertiram-se e adoraram a Deus conosco, visitaram nossos lares, vestiram nossos trajes tradicionais e nos ajudaram a construir um templo com dois andares. ■ Cada bloco, cada saco de cimento misturado, cada minuto que eles passavam debruçados ou arrastando cargas pesadas, bem como todo o esforço da nossa parte eram compensados quando o pastor Larry começava a pregar. Celebrávamos cultos no teto do novo edifício. De dia trabalhávamos e de noite havia cultos de adoração a Deus. Depois visitávamos os recém-convertidos ou pessoas contactadas. ■ A melhor notícia é que o meu marido também se converteu através das mensagens do pastor Larry. Alguns dos nossos problemas ainda aguardam solução; mas, agora, apresentamo-los ao Senhor e pedimos Sua ajuda. Os nossos três filhos amam a Jesus. O meu marido dirige o grupo coral e é professor na Escola Dominical. Eu sou presidente da SNMM, professora da Escola Dominical e também canto no coro.



■ Na Convenção da SNMM do Distrito Central fui eleita directora de estudos missionários a nível distrital. E hoje o meu coração exclama: "Senhor, amo-Te sinceramente!" □
— SOON SUNG LEE

SNMM - CALENDÁRIO DE ÊNFASE

MARÇO

- 1** Oração e Jejum — Durante todo o ano, para além da ênfase mensal. Estimular os membros a não só orar mas à prática do jejum. "Quando o povo de Deus jejua com sinceridade, permite que o Senhor faça o que de outra maneira não Lhe seria possível... coloca nas Suas mãos algo que Lhe permite transmitir um poder que, doutro modo, não poderia libertar" (J. G. Morrison)
- 2** Educação Missionária — "Uma igreja informada será uma igreja transformada". A nossa habilidade de orar e o incentivo para ofertar dependem do conhecimento que tivermos das necessidades e programas do trabalho missionário à volta do Mundo". Informe-se através de Por Todo o Mundo e Notícias Nazarenas em ARAUTO DA SANTIDADE.
- 3** Dia Mundial de Oração
Celebrado todos os anos na primeira sexta-feira de Março, produzirá resultados significativos quando se fizerem planos de envolvimento e participação da Igreja.

EDIFICAÇÃO OU EVANGELISMO?

JUVENTUDE

EM FOCO

Apresentamos aqui algumas sugestões para o professor de jovens da Escola Dominical:

1 Actue imediatamente. Não se necessita de programa especial nem existe fórmula mágica. A melhor maneira de ganhar os alunos da Escola Dominical é mostrar-lhes genuíno interesse pessoal. Mas a triste realidade é que poucos o fazem.

Telefonemas, cartas ou postais dão bom resultado. No caso dos jovens em particular, estas actividades abrem a porta a um melhor relacionamento com o professor.

É mais difícil atrair jovens que já antes frequentaram a igreja. No entanto, sei por experiência própria que vale a pena o esforço despendido em visitá-los de novo. Há anos contactei jovens que tinham deixado de assistir à classe que eu ensinava. Um deles, que se afastara há um ano e meio, recomeçou a assistir regularmente. Nestes casos bastará revelar interesse pessoal.

2 Inclua os jovens nos planos de expansão. Os jovens podem ser os melhores ou os piores obreiros no crescimento da sua classe da Escola Dominical. Cabe ao professor ajudá-los a tomar o rumo que seguirão no futuro.

Explique-lhes a importância de convidar amigos e dê as boas-vindas a todos os visitantes da classe. Como professor ou líder crie ambiente propício. Coloque alguns jovens como recepcionistas. O seu trabalho consistirá em ajudar visitantes, sentando-se ao lado destes, se necessário e possível, tanto na Escola Dominical como no culto.

Também podem contribuir para localizar possíveis alunos e visitá-los. Por três vezes convidei Cristina mas sem resultado. Entretanto, Hugo, um estudante de nível secundário, apenas a convidou uma vez e ela começou a assistir regularmente à classe de jovens.

3 Dê boas-vindas cordiais a todos os visitantes. Os jovens que não se sentirem bem nunca mais voltarão à classe e, talvez, nem à igreja. São sensíveis a qualquer mudança de ambiente.

Por isso, é de suma importância que o professor vá preparado. Desta forma sentir-se-á livre para estabelecer bom relacionamento com as visitas e estimular os membros da classe.

Procure saber o nome de cada visitante e esforce-se por memorizá-lo. Um bom método para aprender os nomes de outras pessoas é repeti-los durante a conversa.

Faça perguntas sobre a escola que frequentam, quais as classes que lhes agradam e desagradam; quem os convidou à igreja; e apresente-os aos demais jovens e moças.

Se chegarem antes da classe começar, dê-lhes boas-vindas oficiais. Não lhes peça para falar em público, nem sequer lhes pergunte o nome ou outros dados. Em geral, quando um jovem está em ambiente

diferente ou novo sente-se acanhado. Se for obrigado a expressar-se, é possível que não deseje regressar.

4 Ajude os visitantes. Em geral, quanto mais nova for uma pessoa na Escola Dominical mais ajuda precisa. Não deixe passar uma semana sem que alguém da classe contacte um visitante.

Repetimos: uma carta ou postal é muito útil para manter contacto. Os jovens gostam de receber correspondência.

O trabalho completa-se quando o pastor ou os líderes de jovens também se interessam pelos visitantes. Além disso, outros obreiros podem contactar os pais e demais familiares dos recém-chegados.

5 Melhore as técnicas de ensino. Não se contente com classes medíocres. Procure aperfeiçoar os métodos de ensino e melhorar o ambiente da classe. Prepare-se bem. Aproveite as oportunidades oferecidas pela igreja ou distrito para aperfeiçoar o seu método. Se não houver cursos de capacitação, sugira que os haja.

6 Experimente novas técnicas. Examine se a sala está limpa e em ordem. Pergunte a si mesmo: "Se eu fosse aluno, gostaria de ter aulas nesta sala?"

Não se esqueça que há semanas em que tudo corre bem, mas outras em que as coisas correm mal. Não desanime e esforce-se por apresentar cada domingo uma classe de ensino bíblico convidativa e desafiante.

7 Ore. Não se esqueça que os esforços humanos são fracos sem a orientação e a capacitação do Espírito Santo. Com frequência, quando oramos por um jovem ou pela classe, Deus começa a operar uma mudança em nós. A oração é a forma de nos dispormos a ser usados por Deus.

Na sua classe da Escola Dominical os jovens devem...

—aprender e examinar a doutrina da inteira santificação;

—estabelecer amizades e relacionamentos duradouros;

—encontrar ajuda bíblica e orientação para as situações difíceis do dia a dia;

—achar resposta para os seus problemas peculiares, tais como noivado, auto-estima e relacionamento com outros.

—nutrir a sua vida espiritual com o conhecimento da Palavra de Deus;

—ganhar outros jovens para Cristo;

—sob a orientação do Espírito Santo e como resposta a orações dos líderes, consagrar-se para servir a vida inteira ao Senhor e à Igreja. □

—MARK GILROY

PAI NOSSO

“Pai Nosso. Eis a ideia viva do Cristianismo. Deus é Pai, é amor. E é o nosso Pai, não meu. Ah! meu Deus!

Santificado seja o Teu nome. Apenas se ouçam louvores a Ti e tudo referido a Ti, pois assim haverá paz e a soberba morrerá.

Venha o Teu reino, venha a nós, e não nós a ele. Sem a Tua graça não poderemos chegar ao reino da vida eterna. E que é a graça senão o levar-nos Tu a ele? O Verbo baixou, encarnou em Maria e Se fez Homem para nos trazer o reino da vida eterna. Não foi a humanidade que foi ter com o Verbo nem subiu até Deus, mas sim, o homem aspirou a Ele e Ele baixou. Venha a nós, não a mim.

Seja feita a Tua vontade, assim na terra como no céu. Suprema fórmula da resignação e paz. Assim na terra — o reino da realidade; como no céu — o reino do ideal.

O pão nosso de cada dia nos dá hoje. Hoje, somente hoje, quem será o dono do

amanhã? “Não andeis pois inquietos, dizendo: que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos vestiremos?”... Vivamos como se tivéssemos de morrer dentro de instantes.

Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores. Nossos devedores? Mas que é que nos devem? Isto ou aquilo, que provém do Senhor. Será meu o que me devem? Eu devo tudo quanto sou, devo-me a mim mesmo.

E não nos deixes cair em tentação. Não confiemos nas nossas próprias forças, pois quem ama o perigo nele perece.

Mas livra-nos do mal. É do único que devemos desejar ser livres, daquilo que o Senhor sabe ser o nosso mal, não aquilo que cremos que é. E, assim, não peçamos que nos livre disto ou daquilo; mas nestas breves palavras, ditas do fundo do coração, está toda a petição liberta do desejo impuro e da vã complacência.”
— Miguel de Unamuno

ORE:

1 Em 1993, pelo Impacto às Cidades de Berlim (Alemanha) e Calcutá (Índia).

2 Pela Assembleia Geral a realizar-se em Julho, por milhares de delegados e visitantes esperados de todo o mundo. Deliberações importantes terão de ser feitas. O povo de Deus precisa de sabedoria e coragem para encarar os desafios desta hora e fazer escolhas acertadas. Os viajantes já se encontram em preparação, procurando financiar a deslocação, obter vistos e cumprir um programa rigoroso.

LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS

Seguindo este plano, completará num ano a leitura da Bíblia.

1 Deuterónimo 4 — 6	7 Deuterónimo 23 — 25	16 Josué 16 — 18	
2 Deuterónimo 7 — 9	8 Deuterónimo 26 — 28	17 Josué 19 — 21	
3 Deuterónimo 10 - 12	9 Deuterónimo 29 — 31	18 Josué 22 — 24	25 Rute 1 — 4
4 Deuterónimo 13 — 16	10 Deuterónimo 32 — 34	19 Juízes 1 — 4	26 I Samuel 1 — 3
5 Deuterónimo 17 — 19	11 Josué 1 — 3	20 Juízes 5 — 8	27 I Samuel 4 — 7
6 Deuterónimo 20 — 22	12 Josué 4 — 6	21 Juízes 9 — 12	28 I Samuel 8 — 10
	13 Josué 7 — 9	22 Juízes 13 — 15	29 I Samuel 11 — 13
	14 Josué 10 — 12	23 Juízes 16 — 18	30 I Samuel 14 — 16
	15 Josué 13 — 15	24 Juízes 19 — 21	31 I Samuel 17 — 20

VERSÍCULO BÍBLICO

“Esforça-te e tem bom ânimo; não pasmes nem te espantes; porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares”

— Josué 1:9.



Deus disse no pacto com Noé, depois do dilúvio: “Da mão do irmão de cada um requererei a vida do homem. Quem derramar o sangue do homem, pelo homem o seu sangue será derramado; porque Deus fez o homem conforme à sua imagem” (Gênesis 9:5-6). Também, quando Caim matou seu irmão Abel, “pôs o Senhor um sinal em Caim, para que o não ferisse qualquer que o achasse” (Gênesis 4:15). Por que procedeu Deus assim? E qual o sinal posto em Caim?

Caim não foi poupado de todo o castigo mas unicamente da pena de morte. Não se declara a razão porque Deus o poupou. Perante o silêncio da Bíblia sobre o assunto, apenas podemos especular; mas as minhas conjecturas não seriam elucidativas.

Porém, duma coisa podemos estar certos: Deus fez o que era justo. Quando Abraão perguntou: “Não faria justiça o Juiz de toda a terra? (Gênesis 18:25), obviamente, a resposta foi — e é — sim!

Deus continuou a agir correctamente uns 1500 anos depois de ter poupado Caim, quando instituiu a

pena de morte, no Seu acordo com Noé. Por não ter sido emitido anteriormente, o mandato não se aplicou a Caim. Qualquer julgamento que Deus declarasse no seu caso seria adequado e suficiente. Deixo a questão neste ponto.

Quanto ao sinal em Caim, tenho lido e ouvido diversas hipóteses, mas nenhuma convincente ou útil. Qualquer coisa que eu aqui acrescentasse tornaria ainda mais turvas as águas.



Sou um cristão recém-convertido e procuro aprender como orar. Porém, há algo no Pai Nosso que me confunde. Jesus ensina a orar: “Santificado seja o Teu nome” (Mateus 6:9). Como poderá o nome de Deus ser santificado por nós, quando já é santo antes de orarmos?

Parabéns por se tornar cristão e entrar numa escola da qual ainda ninguém foi graduado — a da oração. Você não pode aprender de Professor mais perito que Jesus ou de lição mais excelente que a do Pai Nosso.

Quanto à sua pergunta: Nós não podemos tornar sagrado ou santo o nome de Deus. Como você reconhece, ele já o é. Mas podemos santificar o Seu nome honrando-o como santo na nossa vida.

Isto é semelhante à exortação do Salmista: “Engrandecemos ao Senhor comigo, e juntos exaltemos o seu nome” (Salmo 34:3). Nós não podemos engrandecer o Senhor ou tornar o Seu nome mais sublime. A Sua grandeza é infinita e eterna; não a podemos tornar maior ou mais pequena. O Seu nome está acima de todos os nomes, porque o Criador está

acima de todas as criaturas. Mas o Senhor pode engrandecer-se na nossa compreensão e apreço, permitindo que O exaltemos, no sentido de O louvar. De acordo com o contexto, exaltamos o Senhor glorificando-O e louvando-O como a fonte de todas as nossas bênçãos.

Da mesma forma, o Pai Nosso diz-nos o que significa santificar o nome de Deus. Ensina-nos a orar: “Venha o teu reino, seja feita a tua vontade” (Mateus 6:10). O reino de Deus é a Sua autoridade expressa na nossa obediência à Sua vontade. Quando fazemos a vontade de Deus santificamos o Seu nome. O contrário também é verdadeiro: quando desobedecemos à vontade de Deus desonramos o Seu nome.



A minha Bíblia menciona uma “sanguessuga” com duas filhas que clamam “Dá” (Provérbios 30:15). Que é uma sanguessuga e que ou quem são as suas filhas?

Algumas traduções mais recentes dizem simplesmente “parasita”. O Dicionário Bíblico identifica-o como um parasita anelídeo comum na região da Palestina que se alimenta de sangue. Deve ter atacado muitas vezes os cavalos.

“Filhas” clamando “dá” — entende-se o dizer por

certa forma ilustrada de exprimir a verdade de que a avidez da sanguessuga nunca se satisfaz, buscando ela sempre novas vítimas.

Salteadores, usurários e pregadores materialistas seriam exemplos reais da linguagem figurativa.

Vista parcial da congregação num dos cultos evangelísticos.



**39ª
ASSEMBLEIA
DISTRITAL
—CABO VERDE**

De 23 a 27 de Setembro de 1992, decorreu no templo da igreja de Achada de Santo António, ilha de Santiago, a 39ª Assembleia do Distrito de Cabo Verde, sob o lema: Continuar a Obra com o Padrão de Sempre, no Projecto de hoje. Foi presidida pelo superintendente geral com jurisdição, Dr. Raymond Hurn, que em todos cultos devocionais pregou sob a unção do Espírito Santo, trazendo grandes bênçãos aos corações dos presentes.

O culto de recepção, sob a responsabilidade da igreja local e seu pastor, ofereceu oportunidade para uma breve retrospectiva do que tem sido o ministério da Igreja do Nazareno nestas ilhas através dos anos. Dum passado de sacrifícios, chegámos ao presente e vemos que há continuidade da obra.

Foi uma assembleia maravilhosa e histórica pois nela muito aconteceu. Destacamos do evento:

1. A passagem para Distrito Regular.
2. Ordenação para presbítero

do pastor David Tavares.

3. A assunção do auto-sustento financeiro das igrejas de Tarrafal de Santiago, Santa Maria, Porto Novo, Ribeira Brava e Achadinha.

A Assembleia foi também tempo de evangelismo, pois o templo esteve sempre cheio, muitas almas chegaram ao altar, umas para conversão, outras para reconciliação ou para um novo toque. Foi orador de honra o Rev. Dr. Jorge de Barros que nos abençoou com tremendas, ricas e

incisivas mensagens.

Pelos relatórios ouvidos, ficamos com a sensação de que o Distrito de Cabo Verde da Igreja do Nazareno goza boa saúde e está apostado no crescimento a todos os níveis.

Um grande obrigado a todos quantos de forma directa ou indirecta se envolveram para que esta magna assembleia alcançasse o êxito que teve, para honra e glória do Senhor.

—Isaiás Lopes, cronista



Com a imposição das mãos de obreiros cabo-verdianos e do Dr. Raymond Hurn, superintendente geral, foi ordenado presbítero o pastor David Tavares.



Em todos os cultos evangelísticos muitos buscaram o altar do Senhor.



Nove jovens declararam uma chamada ao ministério. Apoiados pelos pastores do Distrito, consagram-se em oração a uma vida de serviço.

MUDANÇA DE NOME

O Seminário e Instituto Bíblico da Igreja do Nazareno (SIBIN), em Campinas, Brasil, passou a chamar-se SEMINÁRIO TEOLÓGICO NAZARENO.

NOVO DIRECTOR REGIONAL

O Dr. Mário Zani foi eleito director da Região do México e da América Central. Zani e sua esposa, Ana Maria, são naturais da Argentina e produtos do esforço missionário nazareno. Graduado do Instituto Bíblico Nazareno, da Universidade da Patagônia, do Colégio Bíblico Nazareno, da Universidade do Colorado e do Seminário Teológico Nazareno, o Dr. Zani serviu a denominação como

pastor, editor de revistas em espanhol nos escritórios de Publicações Internacionais e director de cursos teológicos de extensão. O casal tem três filhos.

VISITA AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O Dr. António Mascarenhas Monteiro, Presidente da República de Cabo Verde, recebeu no salão nobre do palácio da Praia líderes nazarenos participantes da 39ª Assembleia Distrital. Agradeceu os cumprimentos especiais do Dr. Raymond W. Hurn, Superintendente Geral da Igreja do Nazareno, que pediu a bênção de Deus sobre o País e seu governo.

O Presidente Mascarenhas

Monteiro teve palavras de apreço pela presença e ministério da Igreja do Nazareno em Cabo Verde, cumprimentando individualmente a todos os obreiros. Recebeu deles o presente duma Bíblia, tendo-se mostrado sensibilizado pela oração oferecida, no termo da visita, a favor da paz e da prosperidade da Nação. □



O Presidente Mascarenhas Monteiro recebe cumprimentos do Superintendente Geral Raymond Hurn, do Superintendente Distrital Eugénio Duarte e do coordenador internacional de publicações em português, Jorge de Barros.

Os visitantes oram pelo Presidente Mascarenhas (à direita) e pelo povo cabo-verdiano.



O Dr. Mascarenhas Monteiro cumprimentou a todos os pastores e exprimiu apreço pela obra da denominação em Cabo Verde.

Falta Alguma Coisa importante

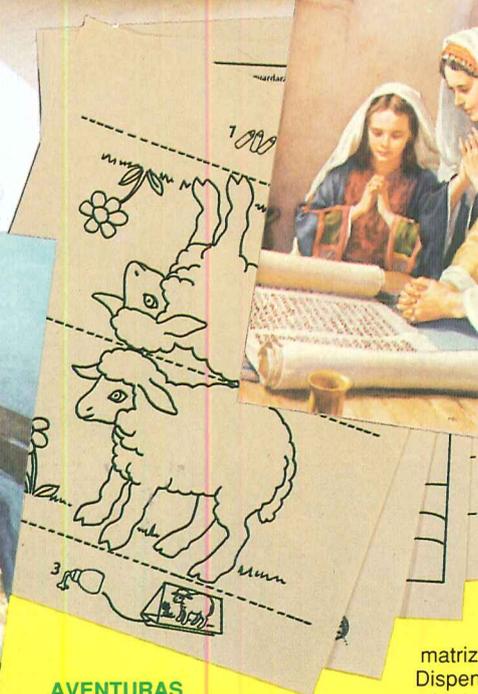
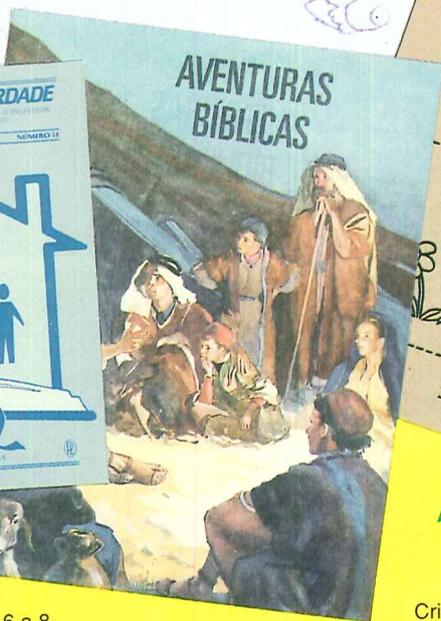
à sua escola dominical sem a literatura da CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES.

O CAMINHO DA VERDADE

Revista de Educação Cristã para o professor de ADULTOS, JOVENS E INTERMEDIÁRIOS. (Trimestral) PBJ—US\$2:00

ALUNOS

Revista de Educação Cristã para o Aluno das classes de ADULTOS, JOVENS E INTERMEDIÁRIOS. (Trimestral) PADV—US\$1.50



DESCOBERTAS BÍBLICAS

Revista de Escola Dominical para Alunos (de 6 a 8 anos de idade). Contém 55 histórias e quadros bíblicos a cores, para um ano, incluindo 3 lições de Natal e 3 de Páscoa. Cada livro, 21x29 cms (8 1/2 x 11 polegadas)
I ANO—APRENDEMOS PLEC405 US\$4.00
II ANO—DEUS PLEC402 US\$4.00
III ANO—AMIGOS PLEC415 US\$4.00

AVENTURAS BÍBLICAS

Revista de Escola Dominical para Crianças (de 4 a 5 anos de idade). Cada livro tem 128 páginas, 55 lições e quadros bíblicos a cores, 21x29 cms (8 1/2 x 11 polegadas); para um ano de estudo.
I ANO—APRENDEMOS PLEC400 US\$4.00
II ANO—DEUS PLEC407 US\$4.00
III ANO—AMIGOS PLEC410 US\$4.00

MATRIZES para Descobertas Bíblicas e Aventuras Bíblicas.

Pacotes de 55 matrizes para duplicação, uma para cada lição. Cada matriz produz 75 a 100 cópias. Dispensa o uso de qualquer máquina.

Pacote de 55 Matrizes para cada livro e ano. US\$10.00

Envie o seu pedido a:
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES
6401 The Paseo
Kansas City, Missouri 64131 EUA
ou
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES
Caixa Postal, 4121
01061-970 São Paulo—SP BRASIL